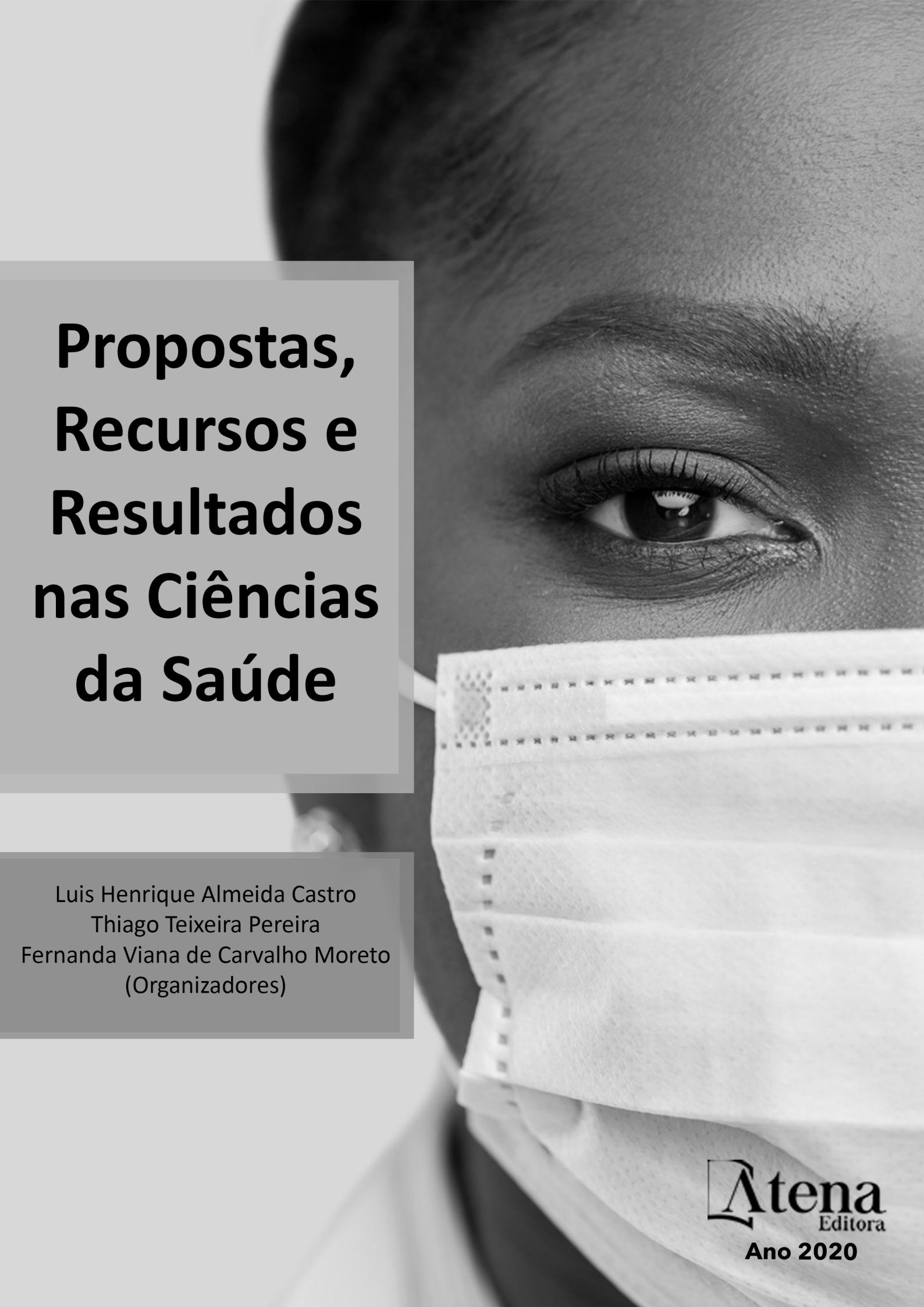


Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

 **Atena**
Editora
Ano 2020



Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P965	<p>Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 1 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Fernanda Viana de Carvalho Moreto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-132-9 DOI 10.22533/at.ed.329202406</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Castro, Luis Almeida. II. Pereira, Thiago Teixeira. III. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Segundo Bachelard, “um discurso sobre o método científico será sempre um discurso de circunstância, não descreverá uma constituição definitiva do espírito científico”; considerando a amplitude dessa temática, uma obra que almeje lançar foco em propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde, naturalmente terá como desafio a caracterização de sua abordagem metodológica. Neste sentido, este e-Book foi organizado de modo a apresentar ao leitor 171 artigos seriados justamente por este elo comum que une, na ciência, a proposta (objetivo), o recurso (viabilidade) e o resultado (evidência): o método de pesquisa per si.

Dos seus nove volumes, os dois primeiros são dedicados aos relatos de caso, relatos de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Já no intuito de apresentar e estimular o diálogo crítico construtivo, tal qual o conhecimento dos recursos teóricos disponíveis frente aos mais variados cenários em saúde, os volumes três, quatro e cinco exploram estudos de revisão da literatura que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas no intuito de delimitar condutas para a prática clínica.

Por fim, os volumes de seis a nove compreendem os resultados quali e quantitativos das mais diversas metodologias de intervenção em saúde: estudos comparativos, ensaios clínicos e pré-clínicos, além de ações em políticas públicas na área de saúde coletiva.

Com a intelecção dos tópicos tratados nessa obra, espera-se – tanto quanto possível – contribuir no processo de ampliação, fundamentação e fomento da discussão e reflexão científica na interface entre propostas, recursos e resultados nas Ciências da Saúde.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CRIAÇÃO DE RELATO DE CASO COMO UM INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DO OLHAR NA PSQUIATRIA	
Isabela Silva Tavares Bruna Carolina Costa Talita Fernandes Soares Freitas Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.3292024061	
CAPÍTULO 2	6
A ESTÉTICA NO CONTEXTO MULTIDISCIPLINAR PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E AUTOESTIMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Mirian Fabiane Santos de Oliveira Katia Regina de Lima e Silva Smaniotto	
DOI 10.22533/at.ed.3292024062	
CAPÍTULO 3	16
A FORMAÇÃO MÉDICA FRENTE ÀS NECESSIDADES PÚBLICAS DE SAÚDE NO BRASIL	
Wellington Sanchez Abdou Luciana Longo Ferlin Carolina Machado	
DOI 10.22533/at.ed.3292024063	
CAPÍTULO 4	24
A IMPORTÂNCIA DO ESTUDANTE DE MEDICINA NA SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Beatriz Frischeisen Tomita Bruna Carolina Costa Kelly Jacqueline Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.3292024064	
CAPÍTULO 5	29
A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NA FORMAÇÃO TÉCNICA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DOS MUNICÍPIOS DE MENOR IDH DO ESTADO DO MARANHÃO	
Ellen Rose Sousa Santos Dayana Dourado de Oliveira Costa Kelliane Mendes Cunha Santana Jacyane Ramos de Sousa Rafaela Duailibe Soares Joelmara Furtado dos Santos Evanilde Lucinda da Silva Conceição Bruno Moreira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.3292024065	
CAPÍTULO 6	41
AÇÃO SOBRE PREVENÇÃO DE LESÕES EM COSTUREIRAS - RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Raíssa dos Santos de Albuquerque Bárbara de Paula Andrade Torres Mariana Sousa Costa Daniel da Ponte Torres Marcelo Mansueto Lopes Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.3292024066	

CAPÍTULO 7 45

AÇÕES EXTENSIONISTAS DA LIGA DE DERMATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Sousa de Lima
Taisa Shiguihara
Ariane Araújo de Souza
Sara Frota de Carvalho
Marla Rochana Braga Monteiro
Thanamy de Andrade Santos
Larissa Batista Bessa
Maria das Graças Barbosa Peixoto

DOI 10.22533/at.ed.3292024067

CAPÍTULO 8 50

APRENDENDO SOBRE SAÚDE RURAL COM AS PESSOAS: VIVÊNCIA EXTRACURRICULAR PARA APRIMORAR A FORMAÇÃO E O CUIDADO EM SAÚDE

Bruna Matos de Lima
Marcela Araújo de Oliveira Santana
Gustavo Antonio Raimondi
Danilo Borges Paulino

DOI 10.22533/at.ed.3292024068

CAPÍTULO 9 65

COLESTASE INTRA-HEPÁTICA PROGRESSIVA FAMILIAR TIPO 3

José de Siqueira Amorim Júnior
Alicia Elen Aguiar do Rêgo
Antônia Sylca de Jesus Sousa
Marina Martins Soares da Silva
Francisco José de Araújo Filho
Sayra Carolina Leal
Evelton Barros Sousa
Daniel de Souza Lira
José Wilian de Carvalho
Augusto de Sousa Andrade Neto

DOI 10.22533/at.ed.3292024069

CAPÍTULO 10 72

COMPLICAÇÃO DA FERIDA OPERATÓRIA DE LIBERAÇÃO DO RETINACULUM DOS FLEXORES

Julia Brasileiro de Faria Cavalcante
Pedro Nogarotto Cembraneli
Renata Brasileiro de Faria Cavalcante
Volmer Valente Fernandes Júnior
José Edison da Silva Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.32920240610

CAPÍTULO 11 76

DECISÃO TERAPÊUTICA E QUALIDADE DE VIDA NO TRATAMENTO DA DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA: UM RELATO DE CASO

Laís Flávia Souza de Siqueira
Amanda Karoline Duarte
Gabriela Medrado Fialho
Isa Maria Pereira Fernandes
Lais Micheli de Souza
Nardelly Alves Pereira Martins
João Batista Vieira de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.32920240611

CAPÍTULO 12 80

ESTIMANDO A EMISSÃO DE CO₂ EM CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS: ESTUDO DE CASO

Ríudo de Paiva Ferreira
Bruna Sena de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.32920240612

CAPÍTULO 13 86

INFARTO AGUDO DA MEDULA ESPINHAL EM ADOLESCENTE APÓS TRAUMA DE BAIXO IMPACTO: RELATO DE CASO

Eurides Martins Paulino Uchôa
Antonia Nayanne de Almeida Lima
Mariana Santos Leite Pessoa
Francisco Edilson Silva Aragão Júnior
Pedro Henrique Felipe de Vasconcelos
Pablo Picasso de Araujo Coimbra

DOI 10.22533/at.ed.32920240613

CAPÍTULO 14 92

JOGOS E BRINCADEIRAS COMO ESTRATÉGIA MEDIADORA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA

Lana Ferreira de Lima
Naiara Pereira Caixeta de Campos
Victor Rodrigues Gianelli Lemos Silvano

DOI 10.22533/at.ed.32920240614

CAPÍTULO 15 101

KAHOOT COMO UMA ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO E ENSINO-APRENDIZAGEM PARA A GRADUAÇÃO EM SAÚDE

Cristina Buischi Petersen
Daniela Nunes Januário de Lucca

DOI 10.22533/at.ed.32920240615

CAPÍTULO 16 109

MIELORADICULOPATIA ESQUISTOSSOMÓTICA: RELATO DE CASO

Sérgio Alvim Leite
Juliana Santiago da Silva
Gabriela Heringer Almeida
José Renato de Oliveira Campos Paiva
Yan Heringer de Oliveira
Sara Hertel Ribeiro D' Avila
Letícia Nora Henri Guitton
Rebeca Muniz Gomes da Costa Silva

DOI 10.22533/at.ed.32920240616

CAPÍTULO 17 117

NEUROPATIA DIABÉTICA E SEUS CUIDADOS EM PACIENTE DESCOMPENSADO: RELATO DE CASO

Renata Teixeira de Melo Diniz
João Pedro Lima Trindade
Tony Carlos Rodrigues Júnior
Danielle Mendes Pinheiro Emerick
Josianne Romagnoli Silva
Talita de Freitas Souza
Amanda de Castro Vieira
Fernanda Lima Ferreira

Larissa Gabrielle Rodrigues
Hugo Uliana Guerra
Thais Ferreira Perigolo
Kennet Anderson dos Santos Alvarenga

DOI 10.22533/at.ed.32920240617

SOBRE OS ORGANIZADORES.....	124
ÍNDICE REMISSIVO	126

A FORMAÇÃO MÉDICA FRENTE ÀS NECESSIDADES PÚBLICAS DE SAÚDE NO BRASIL

Data de aceite: 01/06/2020

Data de submissão: 24/04/2020

Wellington Sanchez Abdou

Universidade do Vale do Itajaí

Itajaí - Santa Catarina

<http://lattes.cnpq.br/0443284988965044>

Luciana Longo Ferlin

Universidade do Vale do Itajaí

Itajaí - Santa Catarina

<http://lattes.cnpq.br/3333339262562329>

Carolina Machado

Universidade do Vale do Itajaí

Itajaí - Santa Catarina

<http://lattes.cnpq.br/6787539206561243>

RESUMO: As atividades integrativas dentro da formação médica tem sido globalmente estabelecidas como modelo para o processo docente na área, existindo diversas formas e experiências de organização. Todavia, nem sempre é possível encontrar esse modelo em consonância ao que realmente é essencial no contexto das necessidades sociais do Sistema Único de Saúde. Foi abordado a experiência proporcionada através da integração prática de uma acadêmica do décimo primeiro período

do curso de Medicina da Universidade do Vale do Itajaí, com um médico residente e uma médica especialista em Medicina da Família e Comunidade vinculados à mesma instituição, frente ao Sistema Único de Saúde e às políticas de saúde pública adotadas no Brasil. Tomando como princípio que a gestão do cuidado ao paciente e as tomadas de decisão acontecem de maneira compartilhada, pode-se depreender que todas as discussões constroem um pensamento único e garante ações em saúde indispensáveis à população. Correlacionando relatos de experiência, como a associação de ideias de pessoas em diferentes estágios da vida profissional beneficia o progresso da educação médica e da saúde pública no Brasil. A análise se expressa com o planejamento, tomada de decisão, liderança, trabalho em equipe, avaliação e controle social. A experiência desenvolvida articula elementos triviais na implantação de qualquer programa de formação e controle público no país. Deste modo, somados àqueles advindos da desafiante tarefa de instituir processos formativos, criativos e técnicos através instituição proponente, as práticas integrais em saúde acontecendo de maneira compartilhada, garantem o progresso ideal do ensino e gestão do cuidado efetiva na necessidade nacional.

PALAVRAS-CHAVE: educação médica, saúde pública, sistema único de saúde.

THE MEDICAL PROFESSIONAL TRAINING BEFORE PUBLIC HEALTH NEEDS IN BRAZIL

ABSTRACT: Integrative activities within medical education have been globally established as a model for the teaching process in the area, with different forms and experiences of organization. However, it is not always possible to find this model in line with what is really essential in the context of the social needs of the Unified Unic System. The experience provided was addressed through the practical integration of an academic from the eleventh period of the medical course at the University of Vale do Itajaí, with a resident doctor and a specialist doctor in Family and Community Medicine linked to the same institution, in front of Unified Unic System and public health policies adopted in Brazil. Taking as a principle that the management of patient care and decision making happen in a shared way, it can be inferred that all discussions build a unique thought and guarantee health actions that are essential to the population. Correlating experience reports, such as the association of ideas from people at different stages of professional life benefits the progress of medical education and public health in Brazil. The analysis is expressed through planning, decision making, leadership, teamwork, evaluation and social control. The experience developed articulates trivial elements in the implementation of any training and public control program in the country. Thus, added to those arising from the challenging task of instituting training, creative and technical processes through the proposing institution, comprehensive health practices taking place in a shared manner, guarantee the ideal progress of teaching and management of effective care in national need.

KEYWORDS: medical education, public health, unified unic system.

1 | INTRODUÇÃO

A formação médica é um processo de desenvolvimento no qual os indivíduos de diferentes níveis de instrução fazem um balanço entre o desejo de cuidar e curar, assim como, lidar com sentimentos e estabelecer os limites de sua identidade pessoal e profissional (LOURENÇÃO; MOSCARDINI; SOLER, 2010).

Historicamente essa atividade tem privilegiado uma visão biológica e mecanicista do ser humano, levando a fragmentação dos conhecimentos, com influência marcante na estruturação dos currículos na área. No currículo tradicional de medicina e demais cursos da saúde, ocorre a segregação entre teoria e prática, e a fragmentação do aprendizado, que favorece o crescimento das especializações existentes, vendo-se conteúdos sem relevância, que hierarquizam e desintegram o conhecimento (MATTOS, 2004).

O reflexo deste modelo flexneriano de formação pode ser observado pela crescente

especialização, medicalização, ênfase na hospitalização e utilização de tecnologias duras. Como consequência, os sujeitos são tratados de forma impessoal, desconsiderando seus contextos social, familiar e psicológico, bem como suas crenças a respeito do processo saúde-doença (VARGAS; *et al.*, 2008).

Portanto, o egresso da maioria das universidades possui visão predominantemente positivista e biologicista, fortemente centrado nas especialidades, com tendência a medicalizar o processo saúde/doença e com posição individualista e crítica ao Sistema Único de Saúde (SUS), altamente corporativista e liberal.

Um dos grandes nós da Atenção Básica, centro orientador da rede de saúde do país, é fazer com que se atinja o grau de resolubilidade em torno de 85%, além de realizar ações importantes como o cuidado de indivíduos, famílias e comunidades. Uma das causas deste problema é a deficiência na formação de um profissional generalista, que ocorre pela estruturação curricular em disciplinas sem a devida articulação, corroborada por um ensino muitas vezes descontextualizado da prevalência epidemiológica local e nacional. Estes profissionais muitas vezes acabam saindo desprovidos de uma visão humanística e despreparados para prestar cuidados contínuos e resolutivos à comunidade (MACHADO, 2017).

No Brasil, as discussões têm acompanhado o contexto mundial de transformação de referenciais da educação e das políticas de saúde, buscando nova orientação que possa contribuir para a formação do profissional exigido pela sociedade contemporânea.

Apesar dos problemas enfrentados, há uma crescente busca pela integralidade na formação em saúde. Este fato é marcado historicamente por movimentos que houveram no Brasil no âmbito do serviço e do ensino, promovendo a integração ensino-serviço, visando à reorientação da formação profissional, assegurando uma abordagem integral do processo saúde-doença com ênfase na Atenção Básica, bem como qualificando os profissionais que já estão inseridos no serviço.

Ao longo da trajetória do ensino médico no país, observa-se um tensionamento de um modelo flexneriano/biomédico para o da integralidade, que busca a construção de um perfil profissional para atuar no âmbito do cuidado, reconhecendo as reais necessidades da população, incorporando em sua prática um conceito de saúde ampliado e pautado na determinação social do processo saúde-doença, verificando-se, desta forma, uma ampliação do papel do médico na produção do cuidado em saúde.

2 | METODOLOGIA

O estudo foi realizado através de uma abordagem qualitativa. Este modelo foi escolhido em função da natureza do objeto e do caráter processual e relacional do tema a ser investigado. A realização deste construiu-se na perspectiva de correlacionar a

educação médica, através de relatos de experiências de pessoas em diferentes estágios da vida profissional, às necessidades do Sistema Único de Saúde.

Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa constrói-se na natureza dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Esses fenômenos humanos são entendidos como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar e por interpretar suas ações no contexto da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Os autores: uma acadêmica do 11º período de Medicina, um médico residente de Medicina de Família e Comunidade (MFC) e a médica preceptora especialista em MFC, foram integrantes da mesma equipe de Estratégia de Saúde da Família, na cidade de Itajaí, Santa Catarina.

Sendo assim, a partir desses relatos individuais, pode-se fomentar discussões sobre a gestão do cuidado ao paciente, a implantação de políticas públicas e sobre a importância das tomadas de decisão de maneira compartilhada, visando o progresso da educação médica e da saúde pública brasileira.

3 | RELATO DE EXPERIÊNCIA

A unidade básica de saúde recebe durante o ano acadêmicos do décimo primeiro período de medicina da UNIVALI. Neste mesmo cenário, encontram-se alocados uma médica especialista em MFC e um residente da mesma especialidade.

Estes indivíduos, em conjunto, estabelecem as condutas referentes à Estratégia de Saúde da Família de número 049. Os cuidados, na sua totalidade, acontecem de maneira compartilhada, através da discussão dos casos e trocas de conhecimentos acerca da problemática abordada. Tais debates envolvem desde a construção de projetos terapêuticos singulares, até a tomada imediata de decisão, tudo baseado nas políticas públicas de saúde que regem o SUS.

O processo de mesa redonda permite aos envolvidos compartilhar conhecimento, dúvidas e experiências. Ao passo disso, propicia também discussões que visam analisar e implementar os modelos de cuidado preconizados pelo Ministério da Saúde na área adscrita.

Desta forma estes três protagonistas caracterizam três níveis de formação médica, o acadêmico com sua afeição por conhecimento prático, o residente querendo adquirir experiência e o médico especialista ampliando sua visão e transmitindo conhecimento e introduzindo discussões acerca do que é vivenciado.

Por mais que esse modelo se mostre bem estruturado na formação médica, muitos problemas ainda podem ser encontrados, como por exemplo a insegurança na relação médico-paciente, a falta de conhecimento teórico e prático em determinadas patologias e situações, além divergência de opiniões pessoais. Todavia, estes embates, ainda que

importantes, não desqualificam o processo e enriquecem as trocas de saberes.

Assim, pode-se depreender que os três pilares estruturam um modelo de aprendizado favorável a formação médica, pautado nas diretrizes e avanços do SUS. Aliando a experiência do especialista, a habilidade de adaptação e conhecimento do residente e o desejo de crescer e aprender do acadêmico, como podemos visualizar de maneira elucidativa na figura 1.

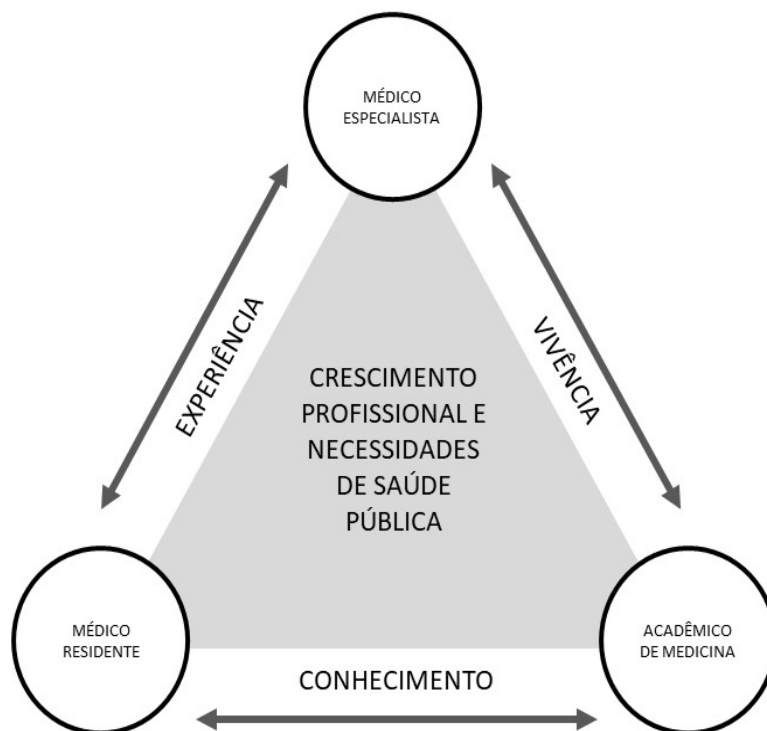


Figura 1: Diagrama de entendimento do benefício da experiência

4 | REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO MÉDICA FRENTE ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

Ao longo da trajetória do ensino médico no país, observa-se um tensionamento de um modelo flexneriano/biomédico para o da integralidade, que busca a construção de um perfil profissional para atuar no âmbito do cuidado, reconhecendo as reais necessidades da população, incorporando em sua prática um conceito de saúde ampliado e pautado na determinação social do processo saúde-doença, verificando-se, desta forma, uma ampliação do papel do médico na produção do cuidado em saúde.

Um dos focos de desenvolvimento na área da saúde é a formação de profissionais para conformação de um modelo de atenção à saúde centrado no usuário. Para viabilizar essa mudança, os profissionais do serviço devem sentir-se co-responsáveis pela formação dos futuros profissionais, assim como os docentes devem considerar-se parte dos serviços de saúde, assumindo também o compromisso da assistência à saúde da

população. (ALBUQUERQUE et al., 2008).

Neste sentido, o Ministério da Saúde (2005) propõe a formação a partir do processo de trabalho. A formação para a área da saúde deveria ter como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho e estruturar-se a partir da problematização do processo de trabalho e sua capacidade de dar acolhimento e cuidado às necessidades em saúde das pessoas e dos coletivos. A melhor síntese para este tipo de educação dos profissionais da saúde é a noção de integralidade.

A presença da universidade no ambiente loco regional onde atua, estreitando laços com a comunidade e com as políticas públicas, pode ser um caminho para o enfrentamento comum dos problemas, onde as soluções já nasçam integradas. É essencial que as organizações formadoras assumam seu papel político com o desenvolvimento sustentável e a redução das desigualdades sociais e de saúde (MELLO; MOYSÉS; MOYSÉS, 2010).

Uma das dimensões de qualidade na educação superior está relacionada com a sua capacidade de atender às demandas do entorno em que se insere, dimensionando seu compromisso com a sociedade (RIBEIRO; ALMEIDA, 2009).

Experiências que envolvem a prática na APS permeando toda a grade curricular, permitem o aprendizado ativo, o que aumenta o vínculo e a responsabilidade com os usuários do sistema e estimula a participação ativa junto ao SUS e à comunidade (ADLER; GALLIAN, 2012). Considera-se essencial que o estudante de Medicina participe, desde o início de seu curso, de atividades na comunidade e em unidades de Atenção Primária à Saúde, por exemplo, nas Unidades Básicas de Saúde, e que tenham preocupação com a qualidade e a integralidade da atenção aos usuários do sistema de saúde e às comunidades (COSTA et al., 2012).

Através de uma visão tanto global quanto focal, dos três envolvidos, existem ganhos. O conhecimento e a intersecção de realidades possibilita que os envolvidos construam processos quase que ideais de planejamento e tomada de decisões, com o levantamento de situações que necessitam de intervenção.

As inserções melhoram a formação generalista, permitindo a proximidade do docente e contribuindo para diminuir o grau de insegurança na prática profissional futura. De modo geral, a prática potencializa a construção do perfil profissional apontado pelas diretrizes nacionais curriculares, especialmente em relação ao trabalho em equipe multiprofissional, buscando atender às reais necessidades de saúde pública da população.

A literatura aponta como sendo estratégica a construção do conhecimento em cenários de prática, onde o SUS aparece com extenso potencial pedagógico, e os estudantes, auxiliados por docentes e profissionais qualificados, têm a possibilidade de aprender articulando teoria e prática na integralidade do cuidado (ADLER; GALLIAN, 2012).

Para que seja possível continuar acompanhando as mudanças na área da saúde, a educação dos futuros médicos e residentes, precisa responder aos novos desafios das sociedades contemporâneas, incorporando uma visão integral dos problemas sociais do

país, contemplando adequadamente a atenção básica e valorizando a formação voltada para o SUS como importante alternativa de trabalho do profissional da Medicina.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão de que a integração é uma aliada, promove a construção de vínculos e melhora a formação médica nos níveis de graduação, especialização e educação continuada. Em todos os momentos, por mais que banais, sempre há uma troca de conhecimentos, alimentando o desejo de aprender e ter experiência, à necessidade de adaptação e ampliação de vivências sobre as relações interpessoais.

Assim, o ensino médico que alia a experiência de trabalho aos processos de formação e reflexão, é um modelo excelente de formação e qualificação do profissional. A partir da vivência obtida por esses três pilares, percebe-se quão rico é um ambiente diversificado entre acadêmicos, residente e especialistas e com isso recomenda-se que tal modelo de aprendizado seja ampliado e adotado em todos os cenários de práticas médicas.

As mudanças que tanto desejamos no perfil profissional e que contribuirá para a melhoria da atenção básica e, conseqüentemente, para a consolidação do SUS, dependem também de uma adesão ideológica de docentes, estudantes e demais profissionais que compõem a rede de saúde, estes atores têm que ser ativos no processo de mudança.

A inserção nas unidades do SUS desde o primeiro período do curso, especialmente nas unidades de APS, deve ser uma meta a ser atingida por toda escola médica, garantindo, contudo, que os discentes não sejam meros espectadores, mas, sim, partícipes ativos, atuando em diferentes situações, tais como tensões sociais que envolvam pacientes, diagnósticos conflitantes e dificuldades inerentes às decisões terapêuticas, aspectos estes regidos pelas variantes socioeconômicas e culturais loco regionais (COSTA et al., 2012).

Esta inserção pode constituir mais uma oportunidade para consolidar os valores éticos que a profissão requer, colocando em xeque a estrutura ideológica que pressupõe a prática médica exclusiva e necessariamente antecipada, supostamente por sólida e intensa formação científica. Com efeito, a máxima “primeiro a teoria, depois a prática” deixa de ter qualquer sentido, tornando-se insustentável (COSTA et al., 2012).

REFERÊNCIAS

ADLER, M. S; GALLIAN, D. M. C. **Formação médica e Serviço Único de Saúde: propostas e práticas descritas na literatura especializada.** Rev Bras Educ Med. v. 38, n. 3, p.388–96, 2012.

ALBUQUERQUE, V. S. et al. **A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde.** Rev. Bras. Educ. Médica, Rio de Janeiro, n. 32, v. 3, p. 356 – 362, 2008.

BREHMER, L.; RAMOS, F. **Experiências de integração ensino-serviço no processo de formação profissional em saúde: revisão integrativa.** Rev Eletr Enf. n. 16, v. 1, p.228–37, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-SAÚDE).** p.80. Brasília, 2005.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. **O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social.** Physis Rev Saúde Coletiva. n. 14, v. 1, p. 41–65, 2004.

COSTA, J. R. B.; ROMANA, V. F.; COSTA, R. R.; VITORINO, R. R.; ALVES, L. A.; GOMES, A. P. **Formação médica na Estratégia de Saúde da Família: percepções discentes.** Rev Bras Educ Med. v. 36, n. 3, p.387–400, 2012.

FEUERWERKER, L. C. M. **Além do discurso de mudança na educação médica: processos e resultados.** São Paulo: Hucitec, 2002.

LOURENÇÃO, L. G.; MOSCARDINI, A. C.; SOLER, Z. A. S. G. **Saúde e qualidade de vida de médicos residentes.** Rev. Assoc. Med. Bras. v. 56, n. 1, p. 81-91, 2010.

MACHADO, C. **Repercussões das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 para os cursos de medicina nos PPCS das novas escolas médicas.** Dissertação (Mestrado em saúde coletiva) – Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. São Paulo, 2017. 249p.

MATTOS R. A. **A integralidade na prática** (ou sobre a prática da integralidade). Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.20, n.5, p.1411-16, set./out. 2004.

MELLO, A. L. S. F.; MOYSÉS, S. T.; MOYSÉS, S. J. **A universidade promotora de saúde e as mudanças na formação profissional.** Interface - Comun Saúde e Educ. n. 14, v. 34, p.683–92, 2010.

MICCAS, F. L.; BATISTA, S.H.S. da S. **Educação permanente em saúde: metassíntese.** Rev Saude Publica. n. 48, v. 1, p.170–85, 2014

MINAYO, M. C de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14º ed. p. 408; São Paulo: Hucitec, 2014.

PIZZINATO, A.; GUSTAVO, A. da S.; SANTOS, B. R. dos; OJEDA, B. S.; FERREIRA, E.; THIESEN, F. V.; *et al.* **Formação Profissional para o SUS.** Rev Bras Educ Med. n. 36, v. 1, p.170–177, 2014.

RIBEIRO, E. L. A.; ALMEIDA, L. P. de. **A pertinência da extensão ao processo de inovação da educação superior.** Brasília: Conselho Nacional de Educação; 2009. 15p.

SALIBA, N. A. *et al.* **Integração ensino-serviço e impacto social em cinquenta anos de história da saúde pública na Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.** RGO, Porto Alegre, v. 57, n. 4, p. 459 – 465, out./dez. 2009.

SOUZA, A. N de. **Formação médica, racionalidade e experiência.** Ciênc. saúde coletiva. n. 6, v. 1, p. 87-96, 2001.

VARGAS, L. H. M.; COLUS, I. M. de S.; LINHARES, R. E. C.; SALOMÃO, T. M. S.; MARCHESI, M. de C. **Inserção das ciências básicas no currículo integrado do curso de Medicina da Universidade Estadual de Londrina.** Rev Bras Educ Med. v. 32, n. 2, p. 174–9, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adesão Terapêutica 1
Adolescente 58, 68, 86, 87
Agente Comunitário De Saúde 32, 39, 61
Antissepsia 72, 75
Aquecimento Global 80, 83
Aterosclerose 76, 77, 78, 79, 87
Atividades Integrativas 16
Autoestima 6, 8, 12, 13, 14, 96, 98

B

Brincadeiras 92, 96, 97, 98, 99

C

Colestase Intra-Hepática 65, 66, 67, 71
Crédito De Carbono 80

D

Dermatologia 8, 14, 45, 46
Diabetes Mellitus 120, 122, 123
Diagnóstico 1, 2, 3, 4, 8, 15, 24, 42, 44, 46, 52, 56, 69, 72, 74, 77, 78, 86, 88, 90, 91, 110, 111, 114, 115, 117, 118, 120, 122, 123
Doença Arterial Periférica 76, 77, 79

E

Educação Em Saúde 46, 47, 48, 49, 56, 57, 58, 92, 96, 107
Educação Médica 16, 17, 19, 20, 23, 50, 71, 99
Educação Profissionalizante 30
Embolia Fibrocartilaginosa 87, 90
Esquistossomose 109, 110, 114, 115
Estética 6, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 101, 103, 104

F

Ferida Cirúrgica 72
Fisioterapia 6, 11, 13, 14, 15, 41, 43, 73, 74, 87, 89, 99, 115

G

Gamificação 101, 103, 107, 108

H

Hiperglicemia 117, 118, 121

I

Icterícia 66, 67, 68

Idoso 92, 95, 97, 98, 99, 100

Insuficiência Hepática 66, 67

Isquemia Medular 87, 89

J

Jogos 92, 96, 97, 98, 99, 101, 103

Jornada De Trabalho 41, 43

K

KAHOOT 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

L

Lesões 9, 41, 42, 43, 44, 48, 60, 69, 70, 78, 113, 118, 122

M

Medicina 1, 3, 5, 7, 9, 10, 14, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 58, 61, 76, 109

Mieloradiculopatia Esquistossomótica 109, 110, 111, 115

Multidisciplinariedade 6

N

Neuropatias Diabéticas 117

O

Odontologia 14, 23, 49, 80, 83, 84

Odontologia Sustentável 80, 84

P

Parestesia 72, 73, 74, 113

Postura 15, 36, 41, 42, 43, 74, 109

Promoção Da Saúde 6, 14, 31, 33, 45, 46, 48, 92, 124

Psiquiatria 1, 3, 4, 5, 8, 56

S

Saúde 2, 4, 5, 6, 8, 9, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 70, 78, 84, 92, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 107, 110, 114, 115, 122, 123, 124, 125

Saúde Da Mulher 24, 25

Saúde Pública 16, 17, 19, 21, 23, 29, 47, 50, 99, 123

Saúde Rural 50, 51, 52, 53, 57, 59

Shistosoma Mansonii 109, 110

SUS 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 33, 34, 37, 38, 39, 53, 59, 62, 63

T

Territorialização 24, 25, 28, 57, 61, 62

Trauma 28, 56, 75, 86, 87, 88, 90, 91, 114

V

Vínculo 21, 24, 25, 26, 27, 28, 96, 98

Z

Zona Rural 50, 56, 111

 **Atena**
Editora

2 0 2 0